

## Editorial

O volume 13, número 02 de 2024 da Revista Territorial teve a honra de ser organizado junto com os professores Douglas Santos (Professor aposentado da PUC-SP), Edvaldo Cesar Moretti (Universidade Federal da Grande Dourados) e Jorge Barcellos (Universidade Federal de São Paulo). Traz textos que refletem sobre: “O Brasil e seus lugares: um jogo escalar”, pensado a partir de diálogos de um grupo de geógrafos, interessados em refletir sobre a produção científica relacionada à geografia do Brasil.

Entendemos como pressuposto teórico para este número, que os diferentes recortes geográficos que porventura possam identificar cada ponto do território brasileiro, não sejam estudados e explicitados levando em conta somente cada uma das singularidades, mas uma versão sintética do todo e, portanto, considerando o Brasil para muito além que a simples somatória de suas partes. Trata-se de refletir o como a existência de um fenômeno chamado Brasil influencia a existência de todos os elementos que o compõem e é, ele mesmo, a síntese dialética desse jogo de relações.

Vale considerar, ainda e igualmente, o existir do Brasil enquanto parte da Geografia do Mundo e garantir que o desvendamento da Geografia brasileira seja um constante exercício no interior dessa multiescalaridade. Em síntese: o presente volume tem como objetivo estimular e compartilhar ideias no universo das relações escalares que devem permitir que o olhar sobre o Brasil se realize como síntese efetiva de múltiplas determinações.

A partir da observação da carência de discussões tendo como referência as relações escalares dos fenômenos geográficos, os organizadores buscaram ampliar e aprofundar as discussões iniciadas no

curso de extensão realizado no primeiro de semestre de 2023<sup>1</sup>, que envolveu as instituições de ensino superior, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Saímos em busca de um primeiro grupo de geógrafos dispostos a fazer tal exercício e o resultado os leitores poderão avaliar nas próximas páginas.

Os temas foram escolhidos pelos autores, bem como o objetivo de cada abordagem. Assim, do turismo às questões indígenas, da educação escolar ao movimento quilombola, passando pela relação entre agronegócio e fome, pelas políticas energéticas e por projetos regionais de desenvolvimento (MATOPIBA), estamos nos dispondo a dialogar com as proposições que abrem esse volume, isto é, duas leituras da Geografia do Brasil sob os olhares de Douglas Santos e Ruy Moreira.

A partir desses exercícios, o que esperamos é que muitos outros surjam e que o Brasil se torne, novamente, uma escala de observação, tanto no que se refere ao significado da existência dos chamados Estados Nacionais, quanto aos aspectos mais singulares de nossa Geografia.

Desvendarmo-nos é um exercício sem fim, mas com uma finalidade evidente: a busca dos caminhos de nossa própria superação enquanto uma sociedade ainda carregada pelo modo de pensar, sistematicamente socializado, de algumas oligarquias que teimam em sobreviver e o fazem pela prática cotidiana da exploração do trabalho que, de fato, garante nossa sobrevivência, pela prática do racismo e de todas as formas de exclusão e, portanto, da eliminação social dos que são entendidos como secundários por tais elites, pela destruição sistemática de todos os fundamentos que nos permitem sobreviver como espécie em nome da necessidade de se produzir mercadorias.

Para não nos alongarmos nesta lista, valeria apontar para a necessidade da superação do capitalismo enquanto um modo de vida hegemônico e, portanto, pela necessidade de colocarmos em discussão nossa constante auto-releitura, um necessário exercício de construção de uma ideia de sociedade onde, como diria Marx, seja possível dispor de cada

---

<sup>1</sup> <https://youtube.com/live/cSQR-f93xRQ>

um de acordo com sua capacidade e a cada um de acordo com suas necessidades. Eis o convite e eis aí o que fomos capazes de, por agora, apresentar.

### **Douglas Santos**

Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Possui mestrado e graduação em Geografia pela Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Epistemologia da Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: discurso geográfico, ensino de geografia, geografia e cultura.

E-mail: douglassangeog@gmail.com

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2303571172034936>

### **Edvaldo Cesar Moretti**

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e Pós-doutorado realizado no curso de Geografia do Instituto de Geociências da UNICAMP. Atualmente é Professor Titular na Universidade Federal da Grande Dourados. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase nos temas: territorialidades das unidades de conservação; atividade turística; ambiente urbano, relação sociedade natureza; Fronteira e ambiente. É coordenador do Grupo de Pesquisa Território e Ambiente, e participa das redes de pesquisas: FOMERCO (Forum Universitário do Mercosul); REIMA, A.C. (Red Iberoamericana de Medio Ambiente) e Rede Internacional de Pesquisa Turismo e Dinâmicas Socioterritoriais.

E-mail: edvaldomoretti@ufgd.edu.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5366579116704716>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8065-8392>

### **Jorge Luiz Barcellos da Silva**

Licenciado em Geografia - UFRGS, Mestre em Geografia Humana - USP e Doutor em Ciências Sociais - PUCSP. Professor Associado no Departamento de Educação e Programa de Pós-Graduação em Educação UNIFESP. Interesses de pesquisa: Epistemologia da Geografia, Ensino de Geografia, Escola pública, Formação de Professores de Geografia e Práticas Pedagógicas.

E-mail: [jorge.barcellos@unifesp.br](mailto:jorge.barcellos@unifesp.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9950540154695961>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5135-6363>